

Roriz acha migração maior problema para Brasília

Arquivo

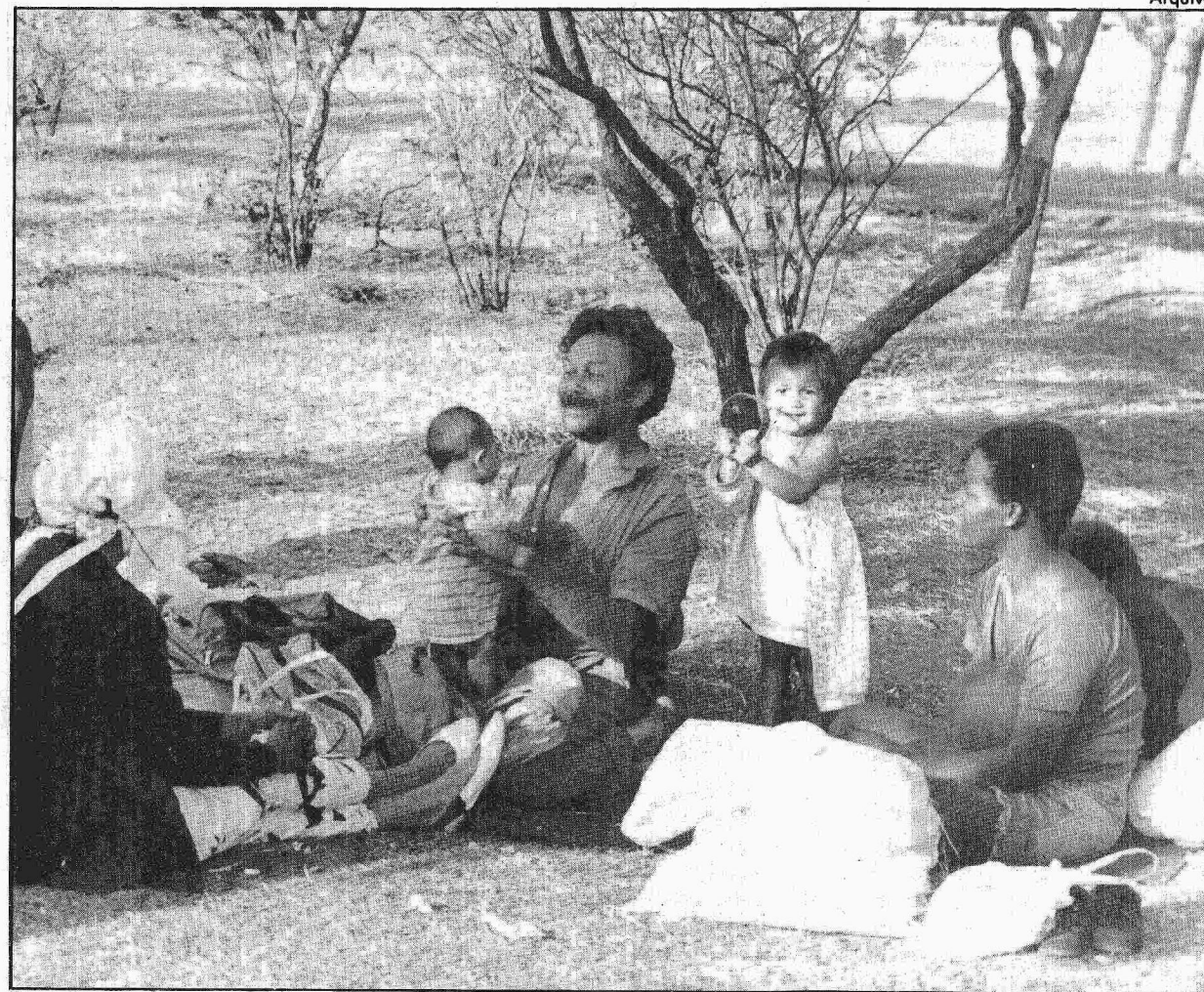
O governador Joaquim Roriz identificou o processo migratório como o maior problema enfrentado por Brasília, que, ontem, completou 33 anos de sua fundação. "A migração pressiona e sobrecarrega os equipamentos públicos de saúde e educação do Distrito Federal, sendo consequência, ainda, do alto índice de desempregados em Brasília, que ultrapassa os 100 mil", disse o governador.

Joaquim Roriz defendeu a retomada imediata do crescimento econômico pelo governo federal, como forma de estancar a migração em nível nacional e gerar emprego para a mão-de-obra ociosa. "Só vejo uma saída para a grave crise que o País atravessa neste momento, de fome e migração, que é a retomada do crescimento econômico", frisou Roriz. Para ele é fundamental estimular o setor produtivo como gerador de emprego.

Equivalência — O governador reportou-se ao recente fórum de debates, do qual participou, em São Paulo, quando os produtores agrícolas propuseram a instituição da equivalência-produto, em substituição à cobrança da Taxa de Referência (TR), como correção dos empréstimos bancários destinados aos agricultores. "Com isso, a moeda do produtor passará a ser a produção e não o dinheiro vivo, como ocorre hoje", disse Roriz. Para ele, se o sistema for instituído haverá aumento na produção agrícola brasileira.

Roriz condenou a cobrança dos empréstimos agrícolas corrigidos pela TR e defendeu o direcionamento maciço dos investimentos do governo federal para a área de produção. "É uma política errada cobrar a TR dos empréstimos destinados à produção agrícola, que desestimula o produtor rural", afirmou o governador. Para ele, a mudança no sistema de correção passa por uma decisão política.

O governador descartou que a distribuição de lotes seja indutor da migração para Brasília, sob o argumento de que pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (UnB) constatou que 70% dos migrantes que aportam na capital da República têm casa em seus estados de origem. "Eles vêm para cá, como para qualquer outra capital brasileira, no intuito de conseguir um emprego, um meio de vida", arrematou Joaquim Roriz.



A presença de migrantes, segundo Roriz, pressiona os serviços de saúde e educação